

Relatório de atividades para populações indígenas

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2022

O relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil traz os dados de registro e o perfil populacional, além de atualizações operacionais relacionadas à resposta humanitária para esta população.



Pontos Focais por cidade

Pacaraima – Lucas Guerra – duartevi@unhcr.org

Boa Vista – Maristela Schmidt – schidtm@unhcr.org

Manaus – Juliana Serra – serra@unhcr.org

Belém – Gabriel Tardelli – calilmai@unhcr.org

Brasília – Sebastian Roa – roa@unhcr.org

São Paulo – Lyvia Barbosa – rodrigul@unhcr.org

Contatos sobre o relatório

Sebastian Roa – roa@unhcr.org

Pedro Rocha – ferreirp@unhcr.org

Para mais informações,
clique aqui para acessar
o painel interativo



Relatório de atividades para populações indígenas

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2022

Dados do [Painel de dados de registro e perfil populacional](#), uma ferramenta interativa para visualizar dados sobre a população indígena refugiada no Brasil.

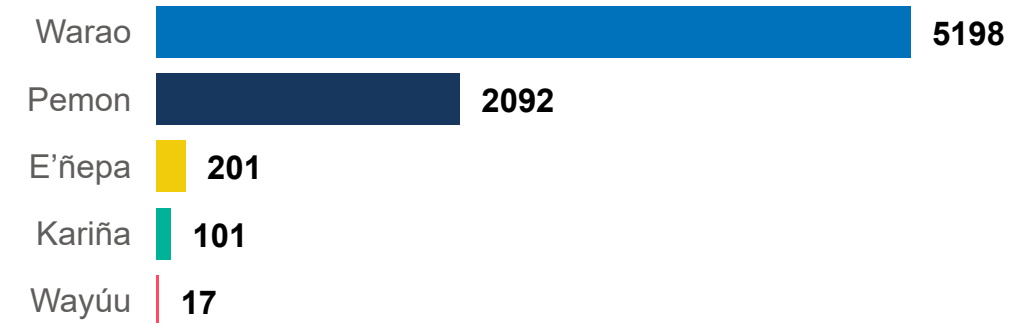
Os dados são do sistema de registro global do ACNUR (proGres) e do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE).

Dados atualizados em Abril de 2022

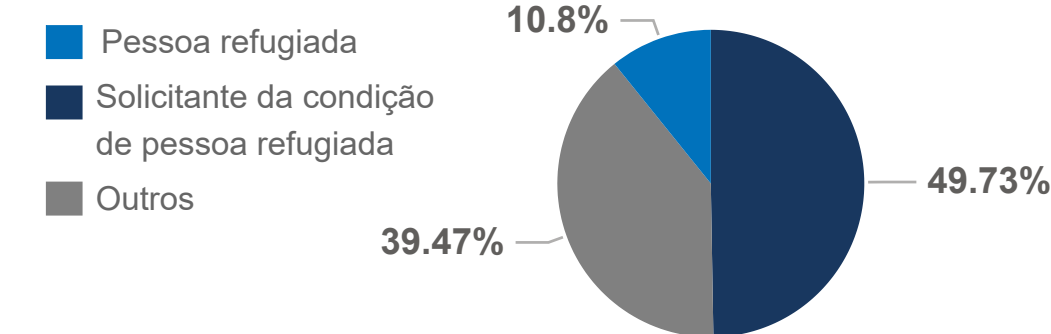
Faixa Etária



Etnias

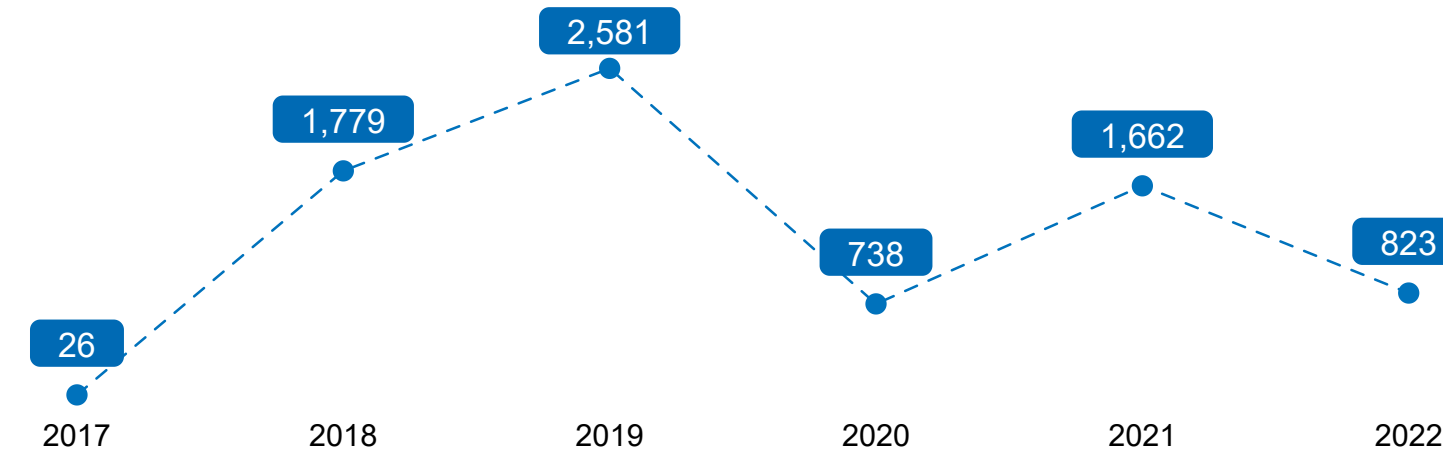


Status Legal



Histórico de registros

O gráfico apresenta dados da data em que as pessoas foram **registradas** no sistema Progress pelo ACNUR, não necessariamente a data em que entraram no país.

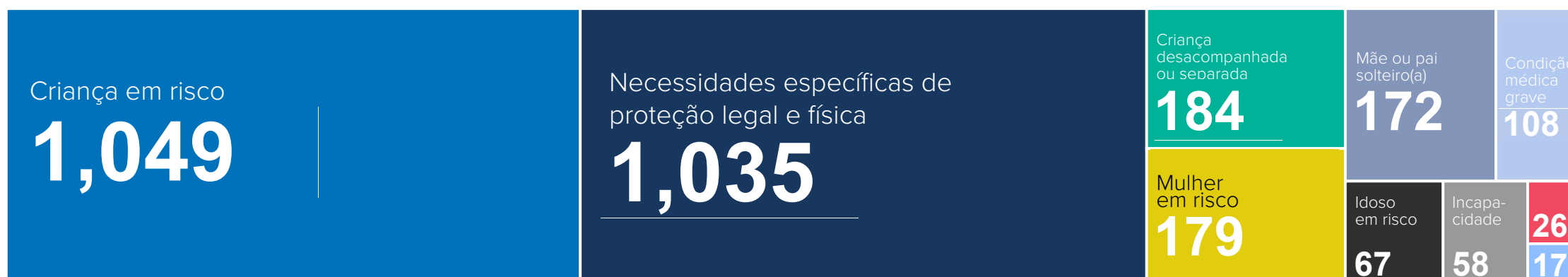


Gênero



3,049

indivíduos com **necessidades específicas** = **32%** do total registrado



1,620

indivíduos abrigados

Tempo média de permanência nos abrigos de Roraima



222 dias

Indivíduos por abrigo

RORAIMA

Janokoida

337

Jardim Floresta

405

Waraotuma a Tuarana

878



DESTAQUES

Sessões de Devolutiva do Diagnóstico Participativo em Comunidades Indígenas

Durante o mês de março de 2022, nas comunidades indígenas de Tarau Paru e Sorocaima 1 (próximas de Pacaraima), o ACNUR apresentou aos moradores os resultados do Diagnóstico Participativo realizado com crianças e adolescentes indígenas em novembro do ano passado. Entre os resultados, a falta de acesso ao transporte escolar rural e desafios de infraestrutura nas escolas foram as principais demandas. Acesso à informação foi um ponto importante levantado pelas comunidades, a devolutiva foi focada nas informações sobre acesso à educação que as comunidades solicitaram como acesso a validação de diplomas, acesso especial de indígenas e de refugiados à Universidade, além de bolsas de estudo específicas para indígenas e refugiados.

Cerca de 150 pessoas da etnia Pemón participaram das atividades, que incluíram a doação de mochilas escolares para 985 crianças e adolescentes das comunidades indígenas de acolhida.



BOA VISTA

Início do Narunoko

Em março de 2022, iniciou-se o Narunoko (Caminho em Warao), versão piloto da estratégia de saída de abrigos indígenas e integração em Boa Vista. Com potencial de beneficiar até 30 famílias, o projeto conta com o apoio dos parceiros na gestão humanitária dos abrigos para o mapeamento de participantes, em articulação com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), que ademais realizará capacitações, distribuição de assistência financeira (CBI) e monitoramento das famílias pós saída dos abrigos.

Realocação e melhorias de estrutura

No mês de março de 2022 foi inaugurado o abrigo Waraotuma a Tuaranoko. O abrigo possui capacidade para 1.500 indígenas, e foi reformulado levando em consideração as especificidades e os anseios dessa população que foram levantadas por meio de diagnósticos constantes realizados com a população refugiada, tais como cozinhas comunitárias, unidades habitacionais maiores com extração de calor, espaços comunitários e artesanato. Um grupo de pelo menos 200 pessoas ainda permanecem nas estruturas do abrigo do Pintolândia.



MANAUS

Apoio do ACNUR para melhorias na estrutura dos acolhimentos indígenas em Manaus

Como parte do apoio contínuo no fortalecimento das capacidades locais, o ACNUR em parceria com a SEMASC, realizou a doação de equipamentos e mobílias para a melhoria da estrutura dos dois espaços de acolhimentos voltados à população indígena refugiada em Manaus. Foram doados fogões, ventiladores e equipamentos multimídia, além da equipagem completa de duas cozinhas de uso comunitário em ambos os abrigos. O processo de melhorias foi realizado em consulta à população.

Projeto piloto de artesanato para indígenas vivendo fora dos abrigos

Em março, o A CASA Museu do Objeto Brasileiro, em parceria com o ACNUR e o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), expandiu seu apoio em Manaus por meio de um projeto piloto de artesanato para artesãs Warao que vivem em casas alugadas, fora dos abrigos municipais. O projeto, que já atua dentro dos abrigos indígenas em Manaus, consiste em atividades de produção de artesanato para geração de renda. Atualmente, 19 artesãs estão sendo beneficiadas pela iniciativa.



PACARAIMA

Implementação direta e chegada de novo parceiro implementador no abrigo Janokoida

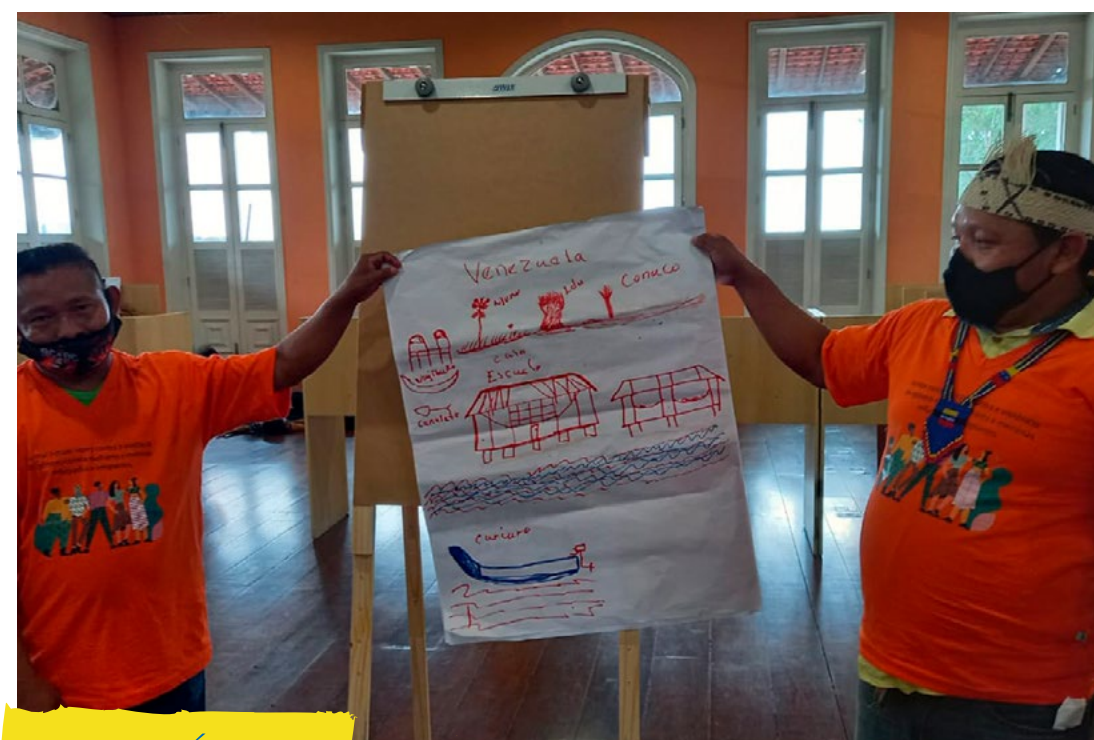
Entre os dias 31 de dezembro de 2021 e 18 de fevereiro de 2022, o ACNUR realizou diretamente a gestão do abrigo indígena Janokoida, em Pacaraima. Neste período buscou-se fortalecer iniciativas de comunicação com a comunidade, retomando o fluxo de reuniões semanais com os aidamos e comitês e reforçando em assembleias comunitárias as regras de convivência do abrigo. No dia 18 de fevereiro, o ACNUR fez a transição da gestão para a Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF), novo parceiro responsável pela gestão do abrigo Janokoida. Desde então, o ACNUR tem oferecido treinamentos e suporte técnico ao novo parceiro de gestão.



DESTAQUES

Entrevistas virtuais com indígenas Warao de Belém

Nos dias 16, 17 e 18 de março, o ACNUR juntamente com o CONARE realizaram entrevistas virtuais com o objetivo de verificar a nacionalidade dos Warao que não possuem documentos venezuelanos para atestar sua nacionalidade. Isso permitirá que os entrevistados se beneficiem do processo acelerado de reconhecimento oferecido pelo CONARE aos venezuelanos. Esta é a primeira vez que indígenas Warao participam de entrevistas online com o CONARE. As entrevistas aconteceram no CRAS Outeiro, que apoiou o ACNUR oferecendo seu espaço para a atividade. No total, 8 Warao foram entrevistados.



BELEM

Treinamento de Formadores em Belém

Nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, a equipe de Proteção do ACNUR promoveu um treinamento de Formadores (ToT) para a rede local de proteção de Belém. O objetivo do treinamento é promover a autonomia da rede dotando-a de pessoas que possam atuar como formadores e divulgar informações importantes sobre proteção de refugiados. A capacitação conta com representantes da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), Fundação Papa João Paulo XXIII (FUNPAPA), Cáritas, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de Referência Assistência (CRAS)



SÃO PAULO

Mutirão de documentação de comunidade Warao em Belo Horizonte (MG)

Em parceria com a Defensora Pública da União (DPU), Cáritas Regional Minas Gerais, Polícia Federal, PUC-Minas e UFMG, universidades integrantes da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, foi realizado em fevereiro, em Belo Horizonte, um mutirão de documentação que beneficiou 71 solicitantes de refúgio de 14 famílias indígenas Warao, abrigadas pela Prefeitura, com o apoio da Cáritas. Dentre outros desafios, identificou-se alto número de crianças indocumentadas, resultando em dificuldades de matrícula no sistema de ensino, dentre outros riscos de proteção.



TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES

Curso de Intérprete Warao

No dia 10 de março começou o Curso de Intérprete para indígenas Warao que vivem em Belém e Ananindeua. O curso faz parte do projeto "Formação de mediadores linguístico-culturais para contextos de assistência social à comunidade Warao no estado do Pará" que está sendo realizado pelo ACNUR em conjunto com a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo é capacitar 10 indígenas Warao em interpretação comunitária e mediação linguístico-cultural para que possam prestar assistência linguística a assistentes sociais que atendem indígenas Warao que não falam português.

Capacitação sobre aspectos gerais dos Warao em Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, uma capacitação online, realizada em fevereiro, focou em aspectos gerais sobre a comunidade Warao, incluindo elementos sobre o deslocamento forçado da Venezuela para o Brasil e boas práticas no trabalho com essas populações. A sessão contemplou 58 participantes e contou com a presença de equipamentos das áreas da saúde, educação e assistência social que atendem a comunidade.



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.